

Estratégia de Desenvolvimento Local

DLBC Rural “Terras de Basto – 2027”

Memória Descritiva



"O Basto, guerreiro-monge de seu nome Hermígio Romarigues, personifica a raça, a bravura, a alma e as tradições das gentes de Basto. É nele que reveem a sua coragem e a sua honradez."

Estratégia de Desenvolvimento Local

Terras de Basto - 2027

NOME BENEFICIÁRIO	PROBASTO – Associação de Desenvolvimento Rural de Basto
NIFAP	7167881
DESIGNAÇÃO	Terras de Basto - 2027
OPERAÇÃO	10.1.1 – Preparação e reforço das capacidades, formação e ligação em rede dos GAL

1. Breve contextualização da EDL

As Terras de Basto são um território integralmente rural em que os setores da agricultura e da floresta se destacam pela importância que assumem em termos espaciais, sociais e económicos. A resiliência da agricultura é, portanto, necessária para o desenvolvimento equilibrado da região, no entanto, é insuficiente pois não garante a empregabilidade e o rendimento necessário e atrativo para a fixação das pessoas. E, por isso, o desenvolvimento deste território, a sua perseverança e prosperidade deverá continuar a apoiar-se em atividades conexas e complementares com maior potencial de crescimento económico, alicerçadas, naturalmente, na agricultura, enquanto catalisador de sustentabilidade e ligação ao turismo, à agroindústria, aos produtos de qualidade, à restauração e à gastronomia. Assim, a estratégia para Basto terá como enfoques temáticos os setores agropecuário, o florestal e o turístico, tendo ainda como preocupações basilares e transversais, o fortalecimento do capital social do território, num contexto em que o despovoamento humano e as alterações climáticas colocam à prova a resiliência dos territórios.

2. Enquadramento Territorial

O território de intervenção Terras de Basto é composto por quatro municípios: Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Mondim de Basto e Ribeira de Pena, que englobam 38 freguesias, enquadradas na tipologia Rural. Estende-se, contiguamente, por uma área total de 811,51 Km² e conta com um total de 45 495 habitantes, de acordo com os últimos Censos. Localiza-se na faixa de transição entre o Noroeste Atlântico e o Nordeste Transmontano e abrange dois distritos: Braga e Vila Real. Este território enquadra-se na NUT II Norte e pertence, em simultâneo, às NUTS III – Alto Tâmega (Ribeira de Pena), Ave (Cabeceiras de Basto e Mondim de Basto) e Tâmega e Sousa (Celorico de Basto). Não obstante estas circunstâncias, a homogeneidade das suas condições físicas, sociais e económicas permite identificar este território como uma unidade diferenciada e contígua.

3. Caracterização da Parceria

A Parceria que aqui se apresenta encontra-se já constituída e alicerça-se na entidade gestora que é a PROBASTO – Associação de Desenvolvimento Rural de Basto, que assumirá a gestão e coordenação da EDL. É constituída por 6 entidades públicas e 25 entidades privadas

representativas da dinâmica socioeconómica que caracteriza o território. Recentemente, foi alvo de um alargamento - passando de 29 para 31 parceiros - representando um reforço da representatividade setorial. Neste sentido, destaca-se a adesão da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, enquanto parceiro institucional de relevante interesse para projetos de natureza científica e na área da inovação e da Federação Minha Terra, que sendo a entidade agregadora do movimento LEADER, em que estão reunidos todos os GAL Rurais nacionais, dará um importante contributo na implementação desta EDL, no domínio da cooperação.

A Parceria abrange áreas de negócio multissetoriais, designadamente, administração pública local, cultura, desporto, saúde e ação social, ambiente, agricultura e floresta, setor empresarial, setor financeiro, turismo, educação e formação. Fruto do alargamento foi possível adicionar as áreas do desenvolvimento local, ensino superior e investigação. Formalizado através das cartas de adesão, os parceiros manifestaram o seu interesse e empenho com a Probasto, ao mesmo tempo que renovam o seu compromisso com a estratégia que ora se preconiza, com vista ao desenvolvimento harmonioso do território. É importante referir que todos os associados se encontram ativos, possuem competências e capacidade demonstradas no terreno, bem como motivação necessária para levarem a cabo, com determinação, os resultados que se desejam alcançar com esta parceria. Prova disso reside na celebração do Protocolo de Parceria e adesão à Estratégia de Desenvolvimento Local que foi aprovada na reunião da Assembleia Geral realizada no dia 01 de agosto do corrente ano.

O modelo organizacional que será seguido para a gestão dos fundos comunitários, em particular no âmbito do FEADER, é o mesmo que foi seguido ao longo da implementação do PDR, e traduz-se na existência de quatro órgãos distintos:

Assembleia-Geral - órgão deliberativo onde têm assento todos os parceiros (associados). Reveste-se de primordial importância na medida em que, sendo as entidades representativas do tecido económico e associativo local, funcionam como um veículo privilegiado de ligação aos agentes do território e à comunidade.

Órgão de Gestão – composto, atualmente, por 5 parceiros, tem como funções essenciais deliberar sobre assuntos relacionados com a gestão de fundos comunitários, em particular o FEADER e garantir a dinamização, gestão e implementação da EDL.

Direção - órgão executivo e Conselho Fiscal - órgão fiscalizador/consultivo.

Em termos funcionais conta com uma estrutura técnica local composta por uma equipa multidisciplinar, que está sob a responsabilidade de um coordenador.

4. Diagnóstico da situação do território de intervenção

4.1 População

As Terras de Basto são constituídas por 4 concelhos, que integram 38 freguesias integralmente rurais: Mondim de Basto, Celorico de Basto, Cabeceiras de Basto e Ribeira de Pena. No seu conjunto, este território conta, de acordo com os últimos censos, com 45 495 indivíduos, que se encontram desigualmente distribuídos no território, sendo que os concelhos de Celorico de Basto e Cabeceiras de Basto (Minho) agregam 73% da população, enquanto os concelhos de Mondim de Basto e Ribeira de Pena (Trás-os-Montes) concentram os restantes 27%. No seu conjunto, a população de Basto diminuiu, na última década, 11%, representando apenas 1,7 % da população da região Norte.

Neste período, a perda de população em Basto foi proporcionalmente superior à verificada na região Norte e no país tendo-se evidenciado o envelhecimento da população, porquanto a população jovem diminuiu 22% e a população com mais de 65 anos aumentou 8%. Este



fenómeno, de resto, decorre em simultâneo com o despovoamento das zonas mais isoladas, cujas populações saem para o estrangeiro, para cidades próximas ou procuram fixar-se nas sedes dos concelhos. No que se refere à população ativa, esta diminuiu nos quatro concelhos, ainda que em Cabeceiras de Basto essa diminuição tenha sido de apenas 1%, em contraponto com Ribeira de Pena, cuja população ativa diminuiu 13%, resultando em termos médios, numa diminuição de 7,3%.

Observou-se igualmente uma redução das taxas de natalidade e de mortalidade, mantendo-se um saldo natural negativo, porquanto a taxa de mortalidade continua a superar a taxa de natalidade. Como ponto forte destaca-se o aumento do nível de instrução, que registou uma variação bastante positiva na última década, graças aos diferentes programas de combate ao abandono escolar, insucesso escolar e ainda programas de apoio à educação e formação ao longo da vida para adultos, sendo ainda de destacar o facto da taxa de analfabetismo ter diminuído, numa ordem de 4 pp, em todos os concelhos.

4.2 Economia e Emprego

Em termos económicos, em Basto predomina o setor terciário, com um peso de 58%, seguindo-se o setor secundário que representa 35% da população ativa e, por fim, o setor primário que ocupa apenas 6% da população ativa; de resto, uma distribuição muito semelhante à registada em 2011. A evolução da estrutura da população ativa, entre 2011 e 2021, denota uma contínua redução no setor primário - em cerca de 2pp - proporção, no entanto, bastante menor do que na década anterior, a favor dos outros dois setores de atividade. Refira-se que, no âmbito do setor terciário, o subsector social é ligeiramente mais preponderante - representa 51% - que o subsector económico, que representa 49%.

O tecido económico primário tem sofrido algumas alterações nos últimos anos. Um dos indicadores a observar é o número de explorações agrícolas que diminuiu 6,63%, ao mesmo tempo que aumentou, em 26,30%, a superfície agrícola utilizada (SAU), ou seja, aumentou a área média das explorações agrícolas, o que, à partida, denota um maior investimento, podendo traduzir-se num aumento da produtividade nas explorações. Destaca-se a importância da floresta traduzida na área ocupada por este setor, pois abrange mais de 50% do solo do território, permanecendo, no entanto, a necessidade de lhe associar medidas de criação de novas cadeias e valor, com vista à sua valorização e aumento de rentabilidade.

No que respeita ao emprego, de acordo com as estatísticas de "Desemprego registado por concelho" da responsabilidade do IEFP, comparando o mês de janeiro de 2023 com o mês de janeiro de 2022, o desemprego em Basto diminuiu 6%, decréscimo semelhante ao verificado no período de janeiro a junho de 2023. De uma maneira geral, o desemprego em Basto é maioritariamente feminino, sendo a situação mais predominante a de novo emprego, em detrimento de 1.º emprego. De acordo com a relação procura/oferta de emprego, em Basto, denota-se uma falta de mão de obra em alguns setores, nomeadamente na restauração, verificando-se, simultaneamente, o aparecimento de pequenos grupos de imigrantes oriundos do Brasil e países da Ásia.

4.3 Recursos naturais e culturais

Em Basto predomina a natureza e reconhece-se a existência de locais de grande interesse paisagístico e arquitetónico, dos quais se destaca o Parque Natural do Alvão, que inclui as Fisgas de Ermelo, sendo de referir o facto de a Probasto integrar a Comissão de Cogestão do



Parque Natural do Alvão e estrutura técnica de apoio à mesma, que após um processo de auscultação e consulta pública, aprovou recentemente o Plano de Cogestão. Outros ativos que se destacam no território são a Senhora da Graça no Monte Farinha, o Castelo de Arnoia, Castro Crastoeiro, o Mosteiro de S. Miguel de Refojos, os Solares de Basto e seus Jardins de Camélias, entre outros. Mas é nas aldeias, sobretudo de montanha, que se manifesta, essencialmente, o património cultural e arquitetónico de Basto. Em simultâneo, nos concelhos de Ribeira de Pena e Mondim de Basto existe uma significativa mancha de Rede Natura 2000. Malgrado, nos últimos anos, à semelhança do que sucedeu no país, os incêndios assolaram o território, tendo devastado milhares de hectares de floresta e condicionado a fertilidade dos solos.

Associados a estes recursos, existem diversos percursos naturais, arqueológicos, e históricos, bem como importantes iniciativas desportivas, com projeção nacional e internacional, a exemplo da Volta a Portugal em Bicicleta na Senhora da Graça; o Granfondo Terras de Basto; provas internacionais de parapente na Senhora da Graça; o Campeonato do Mundo de Pesca Desportiva em Cabeceiras de Basto; a Prova de Rafting no Rio Tâmega; o Roteiro Camiliano em Ribeira de Pena; a Rota do Românico e a Festa internacional das Camélias em Celorico de Basto. Destaca-se a água como elemento vivo e aglutinador da paisagem e o Rio Tâmega como elemento agregador dos quatro municípios, onde as vinhas plantadas nas suas encostas, nas últimas décadas, modelaram a paisagem, com paralelo apenas no Douro.

Adicionalmente, a caça e a pesca encontram neste território boas condições para a sua prática, sendo de destacar a dinâmica das associações existentes que, em parceria com os municípios, têm desenvolvido eventos de manifesta notoriedade.

Como ponto forte, ainda, refira-se que nos últimos anos têm surgido empresas de animação no território, que encontram na natureza o palco da sua atividade e se alicerçam nas potencialidades ambientais, culturais e gastronómicas do território.

4.4 Produção, infraestruturas e serviços básicos

Em Basto persiste um défice na organização da produção e distribuição no setor primário, constatado desde logo pela fraca capacidade organizativa e associativa, existindo cooperativas agrícolas, mas que, paulatinamente, foram despojadas da sua missão primordial - a de dar apoio técnico aos agricultores -, centrando-se atualmente, e quase em exclusivo, na comercialização de produtos.

Do ponto de vista das cadeias curtas e dos mercados locais, refira-se o impacto que a pandemia veio introduzir no incremento e na dinamização deste tipo de soluções, alternativas à comercialização tradicional dos produtos locais, às quais, produtores e consumidores se mantêm fiéis, sendo, naturalmente, de admitir a importância que os apoios comunitários tiveram no estímulo e na modernização deste tipo de comércio.

Impõe-se a necessidade de continuar a aposta na valorização das fileiras agropecuária, assente no património genético existente, reconhecido por sistemas de qualidade ao nível dos produtos de Denominação de Origem Protegida, de que são exemplo as carnes maronesa e barrosã ou o mel Terras Altas do Minho; produtos de Indicação Geográfica Protegida, como é o cabrito das Terras Altas do Minho, e produtos com Denominação de Origem Controlada, como os Vinhos Verdes da Sub-região de Basto.

No que concerne à acessibilidade no território, de registar os problemas de acessibilidade interna que subsistem em consequência, sobretudo, da não conclusão da Variante do Tâmega desde Celorico de Basto a Mondim de Basto e a Cabeceiras de Basto. Por sua vez, como



ponto forte destaca-se a acessibilidade externa assegurada pela A7 e pela ligação de Celorico à A4, duas vias estruturantes de elevada importância para o território.

Relativamente à rede de transportes públicos, esta não responde em quantidade e periodicidade suficientes para assegurar um bom nível de serviço às populações, sobretudo às localizadas em zonas mais periféricas, no acesso a bens, serviços e equipamentos localizados nas freguesias sede de concelho. Do mesmo modo, há locais que continuam sem resposta ao nível de carreiras públicas para as cidades mais próximas sendo, no entanto, de reconhecer a oportunidade do esforço que as Comunidades Intermunicipais têm desenvolvido no âmbito da sua competência de autoridade de transportes e que se perspetiva que possa vir a trazer maiores benefícios futuros com a introdução de soluções alternativas e inovadoras à medida das necessidades das populações.

Relativamente às infraestruturas básicas, os níveis de serviço e taxas de cobertura têm vindo a evoluir significativamente, inclusivamente ao nível de saneamento e tratamento de águas residuais que alcançou elevados níveis de melhoria com recurso ao quadro comunitário cessante. A este propósito refiram-se os bons indicadores de qualidade da água para consumo humano, em linha com os resultados do norte do país.

No que toca a serviços de proximidade, diretamente relacionados com solidariedade social e inclusão, Basto tem assistido ao longo dos últimos anos a progressos em termos de criação de equipamentos e serviços de cuidados aos idosos, sobretudo, as residenciais, serviços de apoio domiciliário, centros de dia e serviços de apoio à demência. Com efeito, este tipo de oferta é cada vez mais premente, não fosse o envelhecimento crescente da população que merece, por parte das autoridades locais e nacionais, uma atenção e dedicação crescente e constante.

No que se refere ao consumo de energia elétrica por consumidor, Basto regista uma acentuada disparidade entre os 4 municípios, destacando-se Celorico de Basto no consumo doméstico e na indústria, sendo que na agricultura esses valores são mais equilibrados. Comparativamente com a média regional e nacional, verifica-se que em todos os indicadores Basto está manifestamente abaixo. Importante registar que em Basto produz-se energia solar, eólica e hídrica, destacando-se a recente barragem construída no concelho de Ribeira de Pena.

No que se refere ao ensino, um ponto fraco é o facto de Basto não dispor de qualquer instituição de ensino superior; no entanto, possui todos os restantes níveis de ensino, incluindo o ensino profissional nas áreas da agricultura, hotelaria e turismo (Escola Profissional de Fermil, entre outras entidades parceiras da Probasto).

4.5 Sustentabilidade e Clima

Na área da sustentabilidade e clima impõe-se a valorização dos ativos e recursos do território, sejam naturais, produtivos ou patrimoniais, pretendendo por isso, dar-se resposta à necessidade de desenvolvimento e valorização da fileira agroalimentar, incluindo a silvicultura, a agropecuária e o processamento de alimentos, de forma a promover uma agricultura geradora de maior valor acrescentado que seja compatível com a preservação e a gestão de recursos como a água, a floresta ou os ecossistemas.

Têm-se presentes os objetivos da Lei de Bases do Clima, aprovada pela Assembleia da República (Lei n.º 98/2021, de 31 de dezembro) e que remete para um conjunto de princípios, direitos, deveres e obrigações em matéria de ação climática, assim como para a operacionalização dos Planos Regionais de Ação Climática, com os quais a nossa estratégia estará comprometida, havendo um conjunto de setores económicos que são afetados pelo



clima, como a agricultura, turismo e construção, com impacto noutras dimensões do quotidiano, na variação de preços de energia e matérias-primas, e que se refletirão na cadeia de valor da indústria transformadora. Daí que se realce a importância da articulação com os Planos Intermunicipais de Adaptação às Alterações Climáticas das três NUT III das Terras de Basto, sendo a antecipação da região às vulnerabilidades futuras, a melhor preparação para uma melhor adaptação em cada setor económico, desde logo pela ferramenta de apoio à decisão em que se tornarão, nomeadamente para o agricultor, dando-se a título de exemplo, a possibilidade de se poderem vir a fazer plantações de vinha, a cotas mais elevadas que as tradicionais, representando uma alteração profunda no fator produtivo.

Neste enquadramento, refira-se a participação da Probasto em vários projetos de cooperação, conducentes com as temáticas da bio economia, economia circular e produção amiga do ambiente, a exemplo dos projetos “Bioeconomia - Cooperação para o uso sustentável dos recursos naturais locais e criação de emprego”, “Rural Experimenta” - projeto de cooperação focado no turismo, criatividade e inovação em torno dos produtos locais nos territórios de baixa densidade, o PNAES – Plano Nacional Alimentação Sustentável, com o seu contributo para o desígnio de aumento em 20% do nível de adesão à Dieta Mediterrânica, ou da Bio Região do Tâmega e Sousa, cujo objetivo é criar as condições contextuais e operativas para a adesão à Rede Internacional das Bio regiões, contribuindo para o desenvolvimento integrado e sustentável dos territórios rurais, partindo do modelo biológico e agro-ecológico de produção e consumo. Refira-se a este respeito que, sendo objetivo desta EDL o incentivo à adoção de modos de produção sustentáveis, atualmente, e de acordo com a informação disponível no sítio dgadr.gov.pt, existem nas Terras de Basto 45 empresários (53 produtos) certificados em Modo de Produção Biológica, quer enquanto produtores vegetais (nomeadamente de bagas, cogumelos, citrinos e frutos secos), produtores animais (no setor de bovinos e abelhas), preparadores (na preparação e conservação de frutos, produtos hortícolas, carne e de produtos à base de carne) e produção de seda.

4.6 Transição energética e digital

As Terras de Basto, no seu conjunto, são fornecedoras de energia produzida com recurso a fontes de energia renováveis. Nos quatro concelhos pode-se encontrar torres de produção de energia eólica, significando importantes fontes de receita para o território e em Ribeira de Pena e Cabeceiras de Basto, para além da existência de mini-hídricas, já entrou em funcionamento a recente barragem de Daivões.

Ao nível da cobertura de internet e fibra ótica, salienta-se a evolução muito positiva nos últimos anos, sobretudo nas sedes de concelho e freguesias mais populosas; no entanto, a dispersão populacional associada à ruralidade são um entrave a que se alcancem maiores níveis de cobertura pois as operadoras não reconhecem a rentabilidade financeira necessária ao seu alargamento.

A estratégia da Probasto, embora muito assente nos setores tradicionais da economia rural, não poderá alhear-se das intenções previstas na Agenda de Inovação para a Agricultura – TERRA FUTURA, e nesta medida almeja contribuir para o alcance de mais inclusão, diversidade e intergeracionalidade (a Agenda prevê a instalação de 80% dos jovens agricultores em territórios de baixa densidade); mais rendimentos e competitividade (a Agenda prevê aumentar o valor da produção em 15%); mais futuro e sustentabilidade (a Agenda prevê aumentar em mais de metade da área agrícola em modos de produção sustentáveis) e mais inovação e conhecimento (a Agenda prevê aumentar em 60% o investimento em Investigação e desenvolvimento).



4.7 Governança local, inovação social, cidadania e sociedade civil

A organização administrativa do território determina que dois concelhos pertençam ao Minho e dois concelhos pertençam a Trás-os-Montes. Em simultâneo, encontra-se dividido por 3 Comunidades Intermunicipais, o que, por vezes dificulta a concertação interna e gera alguma dispersão em torno dos objetivos comuns. No entanto, a verdade é que a essência das suas gentes, a cultura e os próprios aspetos físicos da paisagem garantem e remetem para níveis fortes de coesão e identidade, que têm sido valorizados e reconhecidos pelas forças políticas e institucionais locais, independentemente dos quadrantes políticos a que pertencem. O desafio é grande e é entendido como uma oportunidade, pois a diversidade de instituições aporta maior amplitude de intervenção, mais capital social, mais empoderamento e um trabalho de parceria efetiva, para o qual todos contribuem, a diferentes escalas e níveis, visando o fim último: território rural vivo, competitivo, sustentável e atrativo.

Prova da importância atribuída a este aspeto são os projetos que vêm sendo realizados em parceria, designadamente com os municípios e as CIM, como o PROVERE ou o PNAES, sendo de realçar o facto da EIDT do Ave definir uma Agenda para a Governação Multinível Inteligente, visando promover a governação intermunicipal e consolidar por essa via o território como espaço de concertação, abrangendo processos de cooperação institucional simultaneamente vertical (ascendente e descendente) e horizontal.

Nas áreas social, desportiva e cultural, este território caracteriza-se por um satisfatório nível associativo, reforçado nos últimos anos através do aparecimento de novas associações, que despontam da sociedade civil. Estas estruturas são importantes para, em parceria com outras instituições locais, mormente as autarquias, levarem a cabo projetos de proximidade com as populações. Exemplo disso são as intervenções efetuadas através dos Contratos Locais de Desenvolvimento Social junto das comunidades rurais, que permitem a concretização de projetos multifacetados, envolvendo várias franjas das populações, sobretudo as mais vulneráveis. A Probasto não é alheia às questões da governança e da cooperação institucional, na medida em que reconhece a necessidade de fortalecer mecanismos de governação territorial a vários níveis: Ao nível da mobilização de todos os atores e agentes locais pertencentes à parceria Terras de Basto;

- Ao nível da ligação da parceria a outros agentes do território, ou territórios vizinhos, designadamente, universidades, associações empresariais, organismos da administração central, entre outros;
- Ao nível da cooperação interterritorial, entre entidades de natureza semelhante, no intuito de desenvolvimento de projetos de cooperação, capazes de trazer mais valias ao território, em observância pelo princípio da partilha e eficiência de recursos;
- Ao nível do alinhamento com as estratégias regionais, definidas, inclusivamente, nas Comunidades Intermunicipais, de forma a valorizarem-se complementaridades e evitar-se sobreposição, mormente em matéria de utilização de fundos estruturais.

5. Identificação dos Desafios da EDL

Partindo do diagnóstico elaborado, são bastante perceptíveis as áreas críticas que o território de Basto enfrenta e para as quais se deverá canalizar todos os esforços institucionais, humanos e financeiros. Desde logo, em primeira instância, o **desafio demográfico** (capital humano) associado ao **decréscimo populacional** verificado na última década, com consequências ao nível da **falta de mão-de-obra** para sustento dos setores de atividade, a



que acresce o severo **envelhecimento da população, esvaziamento rural** e tendência de concentração nas sedes de concelho. Tratando-se de um território de montanha persistem as deficiências de **mobilidade e acessibilidade interna**, comprometendo a coesão no território. São diversos os desafios que o território enfrenta, que naturalmente exigirão uma intervenção concertada de todos os atores do território, para a qual é fundamental e crucial o papel da Probasto, enquanto entidade que congrega uma parceria alargada e multifacetada, constituída por entidades públicas e privadas.

Ao nível do setor primário, é necessário o seu fortalecimento, enquanto atividade amiga do ambiente, fornecedora de produtos de qualidade certificados, alguns dos quais, provenientes das raças autóctones, que assumem especial importância pelos serviços prestados aos ecossistemas, na medida em que promovem a conservação das paisagens e do património natural e cultural. Em paralelo, a **diversificação da estrutura socioeconómica** constitui outro desafio para o desenvolvimento de atividades não agrícolas, dentro e fora das explorações, a exemplo da floresta e do turismo, tendo em vista a criação de novas fontes de rendimento e emprego, contribuindo diretamente para a melhoria do rendimento dos agregados familiares, fixação da população, ocupação do território e reforço da economia rural.

O desafio transversal a toda a economia local de Basto é, efetivamente, **aumentar a capacidade de atrair e fixar população**, incluindo imigrantes da diáspora, que mitigue o abandono do território e das atividades económicas.

O caminho a trilhar deverá coadunar-se com a estratégia nacional e com as estratégias regionais de desenvolvimento, e Basto almeja aumentar o seu contributo para o alcance das metas regionais e nacionais. De notar que a ambição da estratégia que ora se delineia para Basto não se cinge apenas aos indicadores de resultado previstos no Aviso; antes vai mais além, numa lógica de transversalidade e complementaridade com outros setores, pois só assim se poderá perspetivar um desenvolvimento rural sustentável e harmonioso.

A transição climática e energética, a neutralidade carbónica e a agricultura regenerativa são megatendências às quais a presente estratégia de desenvolvimento não poderá ser alheia. Os instrumentos políticos nacionais e europeus são unânimes em trazer a NATUREZA para a ordem do dia, lançando o desafio às comunidades para a colocação da natureza, dos ecossistemas, da saúde e o bem-estar das populações como prioridades de ação e proteção. É neste contexto que a Probasto elege para a sua estratégia dois grandes e fortes enfoques, assentes na estrutura basilar da economia rural do território e para os quais deverão ser canalizados esforços, conjuntos, e recursos públicos e privados, no sentido de fortalecer e diversificar o tecido socioeconómico de Basto:

- ET1. Basto: Um território agropecuário e florestal mais sustentável
- ET2. Basto: Um destino de turismo de natureza (re) conhecido

ET1. Basto: Um território agropecuário e florestal mais sustentável

Este enfoque temático reconhece o papel central da agricultura, da pecuária e da floresta e das suas cadeias de valor para a economia local. Ao mesmo tempo preconiza que estes setores deem prioridade à sustentabilidade ambiental, além do cultivo de produtos comercializáveis, num tecido empresarial mais robusto, que congregue progressivamente a produção, a transformação e a comercialização/distribuição. Simultaneamente, defende-se o



seu crescimento e desenvolvimento assente no binómio agricultura/ambiente, com impacto tendencialmente neutro para o clima, com ecossistemas restaurados, resilientes e protegidos. Neste enfoque temático define-se como objetivo geral: **fortalecer o tecido empresarial dos setores agropecuário e florestal, no sentido de uma maior competitividade, resiliência e criação de emprego**, sendo que a sua prossecução se alicerça nos seguintes objetivos específicos:

- OE 1.1 Apoiar investimentos que incidam sobre a criação de valor naqueles setores, nomeadamente pela via da transformação de produtos e diversificação de atividades em espaço rural;
- OE 1.2 Apoiar iniciativas promotoras do trabalho em rede e aproveitamento de sinergias que concorram para a partilha de recursos e (re) posicionamento no (s) mercado (s);
- OE 1.3 Valorizar e apoiar a produção, comercialização e consumo de produtos locais, nomeadamente os de raças e de espécies autóctones incluindo o repovoamento de recursos piscícolas e cinegéticos;
- OE 1.4 Incentivar a adoção das IoT - Internet of Things, ao longo de todo o ciclo produtivo, envolvendo os processos de gestão de negócios agrícolas, florestais e agropecuários, incentivando práticas de maior eficiência no uso de recursos;
- OE 1.5 Promover a articulação entre o setor do ensino e investigação e o tecido empresarial local dos setores em análise, no sentido de desenvolver metodologias, tecnologias e/ou ferramentas que permitam melhorar a sustentabilidade económica das empresas;
- OE 1.6 Incentivar a instalação de sistemas de produção alimentar sustentáveis;
- OE 1.7 Aumentar o empoderamento dos agentes do território, através da promoção de ações de cooperação e intercâmbio de conhecimentos.

Este enfoque temático, alicerçado nos objetivos supra identificados, encontra correspondência com as várias necessidades principais e complementares que se encontram identificadas no formulário de candidatura.

ET2. Basto: Um destino de turismo de natureza (re) conhecido

Este segundo enfoque tem o seu ponto de partida num trilho já percorrido, que permitiu que Basto seja conhecido pelos seus recursos diferenciadores, pela sua natureza pródiga e pelas suas gentes genuínas e hospitaleiras. Basto vive, essencialmente, da terra, do comércio, dos serviços e do turismo. Partindo da premissa consignada na estratégia Turismo 2027 “O turismo precisa de todos e todos precisam do turismo”, a estratégia para Basto incide, inevitavelmente, neste setor, na medida em que poderá servir aquele desígnio e, simultaneamente servir-se dele. Na verdade, Basto dispõe dos recursos necessários para se (re) afirmar, cada vez mais, neste setor, enquanto atividade económica estratégica para o desenvolvimento económico e social do território e retirar dele maiores benefícios para os agentes do turismo e para as populações locais, potenciando o efeito multiplicador do turismo como fator de competitividade e de alavanca da economia local.

Neste sentido, a escolha deste enfoque temático deriva do reconhecimento geral, desde logo dos parceiros, de que é necessário projetar “Basto”, aumentar a sua notoriedade enquanto marca, e difundir em novos mercados enquanto destino para visitar, investir e viver.



Esta projeção tão desejada deverá, naturalmente, assentar na valorização contínua do território, na capacitação dos agentes e no usufruto do património histórico-cultural, com garantia da preservação da sua identidade e autenticidade, não descuidando a dimensão ambiental e o respeito pelos ecossistemas locais.

Nesta medida, elege-se o turismo natureza como o segmento a valorizar, que se alicerça nos recursos endógenos e na sua diferenciação e permite uma diversidade de atividades conexas dirigidas a públicos alvo distintos, intrinsecamente ligado com a gastronomia, alojamento, animação, cultura e património.

Assim, neste enfoque temático define-se como objetivo geral: **Afirmar a marca Basto, no sentido de fortalecer o setor do turismo, tornando mais sustentável e gerador de emprego**, cuja prossecução se alicerça nos seguintes objetivos específicos:

- OE 2.1 Implementar e estruturar, à escala supramunicipal, a oferta existente, em produtos relacionados com a gastronomia, os vinhos, as raças autóctones, os recursos naturais ou culturais;
- OE 2.2 Aumentar o nível de capacitação dos empresários e seus colaboradores, com atuação no setor do turismo, em torno da origem e potencialidades dos produtos locais, enquanto elemento diferenciador e de atração territorial;
- OE 2.3 Incentivar e apoiar a criação de negócios em ativos qualificadores (gastronomia e vinhos / enoturismo/ animação turística);
- OE 2.4 Promover, em rede e de forma concertada, eventos que dignifiquem e valorizem as Terras de Basto, relacionados com o seu potencial em torno do turismo de natureza e gastronomia e vinhos;
- OE 2.5 Promover a marca territorial Basto;
- OE 2.6 Preservar a autenticidade e vitalidade das aldeias de Basto, recuperando e registando práticas e tradições culturais, associadas à memória coletiva das ruralidades de Basto;
- OE 2.7 Aumentar o empoderamento dos agentes do território, através da promoção de ações de cooperação e intercâmbio de conhecimentos.

Este enfoque temático, alicerçado nos objetivos supra identificados, encontra correspondência com as várias necessidades principais e complementares que se encontram identificadas no formulário de candidatura.

6. Envolvimento das comunidades locais

O processo de construção desta EDL iniciou-se formalmente em maio de 2021, tendo sido um processo evolutivo de auscultação, quer dos parceiros locais, formais e informais, quer de outros atores cuja intervenção se reputa de relevante, para a definição e implementação da estratégia DLBC.

Assim, foram realizadas 23 sessões de trabalho, organizadas em diferentes formatos, designadamente reuniões, workshops e seminários, seguindo lógicas territoriais e setoriais, envolvendo um total de 314 participações, destacando-se os seminários e três ciclos de Workshops, realizados em torno do turismo de natureza, no âmbito dos quais se promoveu a cooperação entre as empresas e outros atores locais que atuam na economia do turismo,



incentivando a discussão sobre o sistema turístico de Basto e o desenho de uma estratégia conjunta de posicionamento das Terras de Basto no contexto do Turismo de Natureza.

Em anexo ao formulário de candidatura, remete-se uma relação dos referidos encontros, assim como as respetivas listas de presenças e registos fotográficos.

7. Articulação da EDL com as diferentes estratégias regionais e sub-regionais

A DLBC Rural Terras de Basto está em perfeito alinhamento com as principais agendas e estratégias nacionais, regionais e sub-regionais.

Assim, a uma escala nacional, e no que se refere ao Plano Estratégico da Política Agrícola Comum - PEPAC, a articulação está evidenciada para os setores agropecuário e florestal, dando-se especial destaque ao Eixo 4 intervenção C 4.2 Apoio à promoção de Produtos de Qualidade e C 4.3 Organização da Produção, pela prevalência neste território, de diversos produtos certificados, DOP, DOC e IGP, e verificando-se em contraponto, uma produção de baixa escala, com forte dispersão na produção, motivos que nos merecerão atenção. Considera-se igualmente prioritária a articulação com o Eixo 5 Conhecimento, Intervenção C 5.1, Grupos Operacionais para a Inovação, tendo como principal intuito encontrar soluções que se traduzam numa maior competitividade, resiliência e atratividade dos setores em análise. Para tal prevê-se que venham a ser constituídos GO em parceria com associações agrícolas e florestais, envolvendo a UTAD, entidade que passará a integrar a parceria local, enquanto membro honorário da PROBASTO.

No que se refere à Estratégia de Turismo 2030, destaca-se o alinhamento desta DLBC, através da valorização dos Ativos Diferenciadores como a Natureza, desde logo pelos espaços existentes no território, classificados como Rede Natura 2000 e a Água, realçando-se o rio Tâmega que atravessa as terras de basto e o seu potencial para a prática de atividades de turismo e lazer). Já no que se refere aos Ativos Qualificadores como a gastronomia e vinhos, dar-se-á particular ênfase a atividades relacionadas com a Vinha e o vinho, na ótica de explorar o potencial associado à prática de atividades e no-turísticas e ainda o Ativo Transversal – as pessoas – pensando na sua qualificação, na sua realização pessoal e profissional, conferindo-lhes melhores condições de vida.

À escala regional, da NUT II Norte comunga-se desde logo da visão subjacente à ESTRATÉGIA NORTE 2030 que define o desenvolvimento do Norte e sua afirmação internacional pela melhoria do bem-estar material e imaterial da sua população, resultante de simbiose sustentável, diferenciadora e coesiva entre gestão do território, solidariedade social, aposta no conhecimento e competitividade da economia".

Mais, a DLBC Rural Terras de Basto, está alinhada com a Prioridade P5A. Norte mais próximo dos cidadãos, que prevê no seu objetivo RSO5.2 Promover o desenvolvimento social, económico e ambiental integrado e inclusivo a nível local, a cultura, o património natural, o turismo sustentável e a segurança nas zonas não urbanas, a ser prosseguido nomeadamente pela mobilização da abordagem territorial PROVERE - Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos.

Este é um aspeto de grande relevância, desde logo porque se reconhece que o Território de Basto é totalmente rural, sendo uma realidade prevalente na NUT II Norte de Portugal, em que as freguesias são predominantemente rurais, representando cerca de 65% do território, embora nelas habitem apenas 9% da população. Não obstante esta constatação, reconhece-se igualmente que estes espaços rurais e de baixa densidade são detentores de importante



património paisagístico, histórico, cultural ou natural que importa preservar, promover e valorizar. Recursos endógenos passíveis de se tornarem ativos relevantes de desenvolvimento, capazes de contribuir para o reforço da base económica (fomento de economias de aglomeração, cooperação e funcionamento em rede entre os atores locais) e o aumento da atratividade dos territórios, em particular, os de baixa densidade. Assim, o objetivo será criar condições necessárias à promoção de iniciativas locais integradas que valorizem esses recursos e ativos intensivos em território, inimitáveis e intransferíveis, gerando emprego e emprego qualificado, nomeadamente para os mais jovens.

Numa escala sub-regional, identifica-se a articulação com a ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (EIDT) DO TÂMEGA E SOUSA, na qual se insere o concelho de Celorico de Basto, desde logo num dos desafios aqui formulados, relacionado com a promoção da coesão social e territorial no seu interior, trabalhando sob a premissa de que o modelo económico e de competitividade existente no território gera níveis de rendimento per capita e de produtividade, compatíveis com a melhoria dos indicadores de nível de bem-estar material observados no TeS. Fazendo-se a incursão pela estruturação desta EIDT, entende-se que a DLBC Rural Terras de Basto concorre para a prossecução dos seguintes Eixos/Objetivos Estratégicos EP2e EP3.

Mas, mais do que a definição de objetivos, no exercício de revisitação da EIDT foram identificados alguns projetos, que contribuirão de forma decisiva para alcançar os objetivos acima identificados e para os quais a DLBC Rural Terras de Basto e o próprio GAL Probasto, poderão contribuir de forma sinérgica, com evidentes ganhos de eficiência para o território, identificando-se desde logos os seguintes: Dinamização da Rota dos Vinhos Verdes; Aldeias do Tâmega e Sousa; Valorização dos Rios do Tâmega e Sousa; Promoção das Artes e Ofícios Tradicionais e Rede de Espaços de Acolhimento e Coworking.

ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (EIDT) DO AVE, na qual se inserem os concelhos de Cabeceiras de Basto e Mondim de Basto, comungando-se dos principais desafios, definidos para o próximo período de programação:

- Relançar a procura turística dirigida ao Ave; Consolidar uma visão comum sobre a diferenciação da oferta turística no Ave, identificando os segmentos prioritários; Impulsionar a oferta de produtos turísticos com base em ações coletivas, municipais e intermunicipais; Organizar programas de empreendedorismo orientado para a oferta de serviços turísticos diferenciados e respondendo a novas procuras e dar continuidade às ações de facilitação e de apoio, ao investimento privado na hotelaria, no alojamento local e rural, na restauração e nos serviços turísticos.

Conclui-se ainda que a DLBC Rural Terras de Basto concorre para a prossecução da AGENDA PARA A VALORIZAÇÃO ECONÓMICA DE RECURSOS INTENSIVOS EM TERRITÓRIO, prioridade transversal, destinada a promover a diversificação da base produtiva, a criar novas fontes de crescimento e melhores condições de geração de valor acrescentado e rendimento e nos territórios de média e baixa densidade empresarial a promover a dinamização da atividade económica, da criação de emprego e da atração/fixação de jovens qualificados. Daqui realça-se o alinhamento com os Objetivos Estratégicos OE 2.1. Capacitar as agências para o desenvolvimento local e implementar instrumentos inovadores para apoiar o empreendedorismo local (ações coletivas temáticas e incentivos); OE 2.2. Agricultura e promoção do empreendedorismo e da inovação nos produtos locais e artesanais



e OE 2.3. Aprofundar a reestruturação e qualificação da oferta e promoção turísticas em articulação com os níveis regional e nacional.

Por fim, a ESTRATÉGIA INTEGRADA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL (EIDT) DO ALTO TÂMEGA, na qual se insere o concelho de Ribeira de Pena, julga-se que a DLBC Rural Terras de Basto concorre para a prossecução dos seguintes Objetivos Estratégicos OE1.2, OE1.5, OE1.6, OE1.9, OE4.7, OE5.2, OE5.3, OE5.4 e OE5.5

8. / 9. Plano de Ação

Para cada enfoque temático, definiu-se um objetivo geral, objetivos específicos e tipologias de ações a implementar, agora estruturado num Plano de Ação, que será objeto de maior detalhe e densificação, na 2.ª fase do concurso tendo em vista a operacionalização do DLBC, identificando-se os indicadores e respetivas metas de alocação percentual de verbas.

Note-se que esta distribuição é indicativa, sendo passível de ser ajustada em função da dotação e elegibilidades que venham a ser definidas para cada DLBC Rural.

Nestes termos as tabelas infra, pretendem dar resposta ao solicitado nos pontos 8 e 9 da memória descritiva:



ET 1	Basto: Um território agropecuário e florestal mais sustentável	
	Objetivo Geral: Fortalecer o tecido empresarial do setor agropecuário e florestal, no sentido de conferir uma maior competitividade, resiliência e criação de emprego	
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES
OE 1.1	Apoiar investimentos que incidam sobre a criação de valor, nomeadamente pela via da transformação de produtos e diversificação de atividades em espaço rural	Apoio a projetos na diversificação e diferenciação do produto e/ou serviço.
OE 1.2	Apoiar iniciativas promotoras do trabalho em rede e aproveitamento de sinergias, que concorram para a partilha de recursos e (re)posicionamento no(s) mercado(s)	Apoio a iniciativas de associativismo, cooperativismo e outras formas de parceria, formais e informais, com vista ao aumento da eficiência na cadeia de comercialização.
OE 1.3	Valorizar a produção, comercialização e consumo de produtos locais, nomeadamente os de raças e de espécies autóctones incluindo o repovoamento de recursos piscícolas e cinegéticos	Apoio a iniciativas empresariais na floresta, na lógica da valorização dos subprodutos e diversificação das atividades no espaço florestal. Apoio a negócios que incidam sobre as raças e espécies autóctones. Incentivo ao consumo local, junto dos consumidores finais e dos consumidores empresariais locais, designadamente dos setores da restauração, hotelaria e institucionais (IPSS e escolas). Incentivo à criação de cadeias curtas de comercialização e o recrudescimento da dinâmica dos mercados locais.
OE 1.4	Incentivar a adoção das IoT - Internet of Things, ao longo de todo o ciclo produtivo, envolvendo os processos de gestão de negócios agrícolas, florestais e agropecuários, incentivando práticas de maior eficiência no uso de recursos	Apoio à criação e modernização de empresas, com suporte nas IoT.
OE 1.5	Promover a articulação entre o setor do ensino e investigação, e o tecido empresarial local, no sentido de desenvolver metodologias, tecnologias e/ou ferramentas que permitam melhorar a sustentabilidade económica das empresas.	Formalização de parcerias favorecedoras da introdução da I&D ao setor empresarial local, designadamente nas fileiras da agricultura, pecuária, apicultura e subprodutos da floresta (bioeconomia). Apoio a empresas no investimento em inovação tecnológica.
OE 1.6	Incentivar instalação de sistemas de produção alimentar sustentáveis.	Apoio e incentivo ao aumento de explorações certificadas em modos de produção sustentáveis.
OE 1.7	Aumentar o empoderamento dos agentes do território, através da promoção de ações de cooperação e intercâmbio de conhecimentos	Integração em projetos de cooperação interterritorial e transnacional, a desenvolver em parceria com diferentes entidades: ADL's, CIM, Municípios, entidades do setor I&D e outras entidades com atuação relevante nos setores agropecuário e florestal.
INDICADORES		Alocação Verbas (%)
R.37 Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC;		10%
R.39 Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC;		20%
R.9 Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos;		20%
R.10 Melhor organização da cadeia de abastecimento: Número de explorações agrícolas que participam em agrupamentos de produtores, organizações de produtores, mercados locais, circuitos de cadeias de abastecimento curtas e regimes de qualidade apoiados pela PAC;		10%
R.18 Apoio ao investimento no setor florestal: Valor do investimento total para melhorar o desempenho do setor florestal.		10%
R.42 Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados;		
		70%

ET 2	Basto: Um destino de turismo de natureza (re)conhecido	
	Objetivo Geral: Afirmar a Marca Basto, no sentido de fortalecer o setor do turismo, tornando mais sustentável e gerador de emprego	
	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES
OE 2.1	Implementar e estruturar, à escala supramunicipal, a oferta existente, em produtos relacionados com a gastronomia, os vinhos, as raças autóctones, os recursos naturais ou culturais	Implementação de Rotas supramunicipais multitemáticas.
OE 2.2	Aumentar o nível de capacitação dos empresários e seus colaboradores, com atuação no setor do turismo	Promoção de ações de capacitação, direcionadas para o conhecimento do território e dos seus produtos endógenos enquanto elemento diferenciador e de atração territorial. Promoção de ações de capacitação que cruzem a inovação com a tradição gastronómica.
OE 2.3	Incentivar a criação de negócios em ativos qualificadores	Apoio a investimentos que favoreçam o surgimento de novos negócios, nos setores da gastronomia, vinhos, enoturismo e atividades de animação turística.
OE 2.4	Promover em rede e de forma concertada, eventos que dignifiquem e valorizem as Terras de Basto	Criação de uma agenda turística supramunicipal, assente numa premissa de rotatividade de eventos. Valorização de ativos relacionados com o turismo de natureza, através da realização de eventos, a exemplo do Granfondo Terras de Basto; Festival Internacional das Camélias e Florestas de Terras de Basto - rotas micológicas e rotas apícolas. Valorização de ativos relacionados com a gastronomia e vinhos, através da realização de eventos, a exemplo da Feira dos Vinhos das Terras de Basto; Apicultura em Festa - Mel das Terras de Basto.
OE 2.5	Promover a marca territorial Basto	Definição de uma estratégia de marketing vocacionada para a promoção do destino turístico Basto. Desenvolvimento de uma plataforma de promoção conjunta, que sirva de montra do território e dê visibilidade aos agentes locais. Realização de ações de benchmarking, ações de charme e missões empresariais em mercados externos, nomeadamente junto das principais comunidades de emigrantes (diáspora e geminações dos municípios) explorando o potencial exportador: Saint-Avertin (França); Houilles (França); Wiltz (Luxemburgo), Trévoux (França), Lalin (Espanha) e Boa Vista (Cabo Verde).
OE 2.6	Preservar a autenticidade e vitalidade das aldeias de Basto	Apoio a atividades económicas localizadas em aldeias inteligentes Constituição de uma rede de embaixadores do território, composta essencialmente pelos seniores residentes Registo de práticas e tradições culturais, associadas à memória coletiva das ruralidades de Basto Criação de serviços de proximidade, favorecedores de um envelhecimento ativo
OE 2.7	Aumentar o empoderamento dos agentes do território, através da promoção de ações de cooperação e intercâmbio de conhecimentos	Integração em projetos de cooperação interterritorial e transnacional, a desenvolver em parceria com diferentes entidades: ADL's, CIM, Municípios, entidades do setor I&D e outras entidades com atuação relevante no setores do turismo.
INDICADORES		Alocação de Verbas (%)
R.9 Modernização das explorações agrícolas: Número de explorações agrícolas que recebem um apoio ao investimento para se reestruturarem e modernizarem, inclusive para melhorarem a eficiência dos recursos;		5%
R.37 Crescimento e emprego nas zonas rurais: Novos empregos apoiados no âmbito de projetos da PAC;		5%
R.39 Desenvolver a economia rural: Número de empresas rurais, incluindo empresas do sector da bio economia, desenvolvidas com apoios da PAC;		10%
R.41 Interligar a Europa rural: população rural que beneficia de um melhor acesso a serviços e infraestruturas graças ao apoio da PAC;		5%
R.40 Transição inteligente da economia rural: Número de estratégias «Aldeias inteligentes» apoiadas;		5%
R.42 Promover a inclusão social: Número de pessoas abrangidas por projetos de inclusão social apoiados;		
		30%